

DÍVIDA EM TÍTULOS SUPERA R\$ 342 BI

A dívida mobiliária do Tesouro Nacional — representada pelo valor dos títulos lançados para o governo captar dinheiro no mercado interno — atingiu R\$ 342,8 bilhões no final do ano passado. Com a crise financeira internacional, o sistema de remuneração dos investidores que compravam esses papéis mudou significativamente ao longo de 1998. Isso porque os aplicadores — inseguros em relação ao futuro do País — começaram a exigir juros cada vez mais altos para emprestar dinheiro ao governo, comprando títulos públicos.

Em dezembro, 77% da dívida era composta por papéis pós-fixados, ou seja, com remuneração definida na data do resgate, enquanto que os títulos prefixados, cujos ganhos são acertados no lançamento, representam apenas 6% do saldo.

No final de 1997, a participação dos títulos pós-fixados era de 37,3%. Ao longo de 1998, portanto, eles mais que dobraram sua participação na composição da dívida. Os papéis pós-fixados, por sua vez, respondiam por 38,2% do saldo em dezembro de 1997, e tiveram sua participação reduzida a menos de um sexto ao longo do ano passado.

O Tesouro Nacional registrou em 1998, um superávit primário (receitas menos despesas, exceto pagamento de juros) de R\$ 12,8 bilhões, um saldo positivo três vezes maior do que o de 1997. O bom desempenho deveu-se principalmente ao recolhimento de receitas extraordinárias, como a venda das empresas do Sistema Telebrás. A maior disponibilidade de recursos permitiu que as despesas crescessem 11,6% com relação a 1997, e ainda assim o governo federal obteve superávit. Em dezembro, especificamente, o resultado primário foi positivo em R\$ 3,4 bilhões.

O saldo positivo do Tesouro Nacional em 1998 compensou o déficit (despesas maiores do que as receitas) de R\$ 7,4 bilhões acumulado na Previdência Social. Dessa forma, as contas do governo central, que englobam o Tesouro, a Previdência e o Banco Central, atingiram, em 1998, um superávit de R\$ 5,8 bilhões, graças, também, ao superávit da ordem de R\$ 300 milhões nas contas do BC.

Assim, foi superada a meta acordada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que era um superávit primário de R\$ 5,025 bilhões para as contas primárias do governo central em 1998.